

"O Globo" 5.7.60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### A ESTRADA

QUEM vai do Rio para a Bahia pela rodagem passa por Petrópolis (agora pode contornar sem atravessar) e segue naquele rumo de Itaipava e Pedro do Rio, como se fosse para Belo Horizonte — mas dobra à direita em Areal. Dessa cidade de Areal até o distrito de Bem Posta o viajante repara duas coisas: uma, é que dana a subir morro no lugar de marginal rio; outra é, que deixa o asfalto para pegar a poeira. Em Bem Posta volta o asfalto e se pega, outra vez, uma beira de rio — logo adiante já é o belo Paraíba, que faz fronteira com Minas. Dali até Antas e Pôrto Novo a estrada é outra vez boa e bem asfaltada. Eu não faria esta crônica se os jornais não estivessem dando que o Governo mandou asfaltar a Rio—Bahia, providência que já vem tarde. E se não me tivessem contado uma história em que não acreditei muito (o povo do interior é danado para inventar coisa), mas também não acho impossível. A história é que a estrada não tinha nada de subir aquêlê morro, quando o direito era passar pelo vale: que foi um grande fazendeiro ali que convenceu, Deus sabe como, os engenheiros a fazer aquêlê traçado anti-econômico porque não queria muito movimento na sede de sua fazenda.

De curioso, resolvi espiar a tal fazenda, e fui; não entrei por não conhecer ninguém; é uma beleza, algo que parece um palácio imperial com parques versalhescos, alamedas soberbas, estátuas, renques de jabuticabeiras, beirais de louça, balcões de muxarabiê, roseirais, piscina, pavilhões, árvores em flor, escadarias de pedra, varandas. E tudo isso sendo útil, com uma fábrica de laticínios que faz produtos de qualidade, leite classe A, manteiga superior, me disseram que até fábrica de leite em pó industrial; e o gado, raceado de suíço. Seria uma pena mesmo que a rodagem cortasse tão bela vivenda; mas não vejo por que não possa passar ao lado. Dizem que a estrada do morro não é asfaltada porque outros engenheiros acharam um desafôro o traçado daqueles que tinham sido "dobrados" pelo grande fazendeiro e, para castigar, deixaram assim.

Eu me pergunto se agora, que vão asfaltar a Rio—Bahia, vão deixar de asfaltar logo o seu comêço, ou se vão corrigir aquêlê capricho que prejudica e aborrece todo o Brasil do Norte que quer comunicar-se com o Sul.

Só quero ver. No fundo, não tenho nada com isso, porque não é pela Rio—Bahia que se vai a Cachoeiro. Mas acontece que o Zacur nos levou a pescar traíras à luz do luar, ficamos horas naquele frio, de varejo na mão, e traíra não tinha, e na volta tivemos de comer poeira de tanto caminhão, fiquei com raiva do D.N.E.R., que não é bem culpado pela falta de traíras, é verdade, mas do excesso de poeira, sim, e o Brasil já é tão grande, para que aumentá-lo com estradas tortas, Senhor?